

‘INFORME GERAÇÃO DISTRIBUIDA

A GERAÇÃO DE ENERGIA ESTÁ EM RISCO!

Desde 2012, o consumidor brasileiro pode gerar a sua própria energia a partir de fontes renováveis e economizar em sua conta de luz. Mas isso pode mudar, caso as regras vigentes sejam revisadas pela ANEEL.

Gerar sua própria energia significa economia, liberdade e também contribuir para o crescimento e prosperidade do nosso estado e do Brasil.

O PROBLEMA

Atualmente, 100% da energia que o sistema de energia solar joga na rede pode ser compensada na conta da unidade consumidora. No entanto, segundo as distribuidoras, esse modelo não representa uma remuneração adequada da rede de distribuição e a ANEEL está analisando hipóteses para diminuir o percentual de compensação de energia injetada na rede (os índices sugeridos para possíveis compensações, inicialmente, são de 100%, 72%, 66%, 58%, 50% e 38%), conforme pode ser visto no detalhe na figura 2 abaixo.

Configuração de um sistema solar fotovoltaico

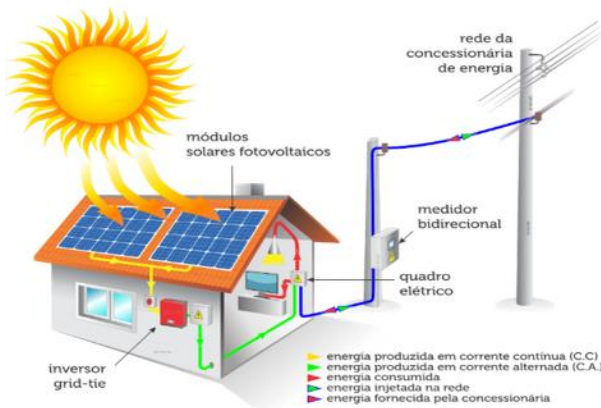


Figura 1

Forma de compensação da energia injetada

Composição da tarifa	Desconto na energia injetada					
	Alternativa 0	Alternativa 1	Alternativa 2	Alternativa 3	Alternativa 4	Alternativa 5
TUSD – Fio B (28%)		TUSD – Fio B	TUSD – Fio B	TUSD – Fio B	TUSD – Fio B	TUSD – Fio B
TUST – Fio A (6%)			TUSD – Fio A	TUSD – Fio A	TUSD – Fio A	TUSD – Fio A
TUSD – Encargos (8%)				TUSD – Encargos	TUSD – Encargos	TUSD – Encargos
TUSD Perdas (8%)					TUSD – Perdas	TUSD – Perdas
TE – Encargos (12%)						TE – Encargos
TE – Energia (38%)						
Compensação	100%	72%	66%	58%	50%	38%

Figura 2

Essas mudanças na metodologia de compensação dos créditos irão frear ou mesmo “sepultar” a expansão do setor, a geração de empregos e o retorno do investimento do consumidor final ficará mais distante, possivelmente até inviabilizando o projeto em determinadas situações.

Pela análise preliminar feita pela ANEEL, realizada inicialmente, para chegar aos impactos e os benefícios da geração distribuída ao setor elétrico, a Agência deixou de fora de sua avaliação uma série de atributos relevantes que são entregues pela geração distribuída à sociedade – incluindo, por exemplo: a geração de empregos locais de qualidade que chegam até a pequenas cidades interioranas e áreas longínquas de baixo IDH do País, a ativação da economia nacional, regional e local, o empoderamento do consumidor e do cidadão, a redução de impactos ambientais e à saúde da população, entre outros.

Segunda revisão dos critérios de revisão da 482– fase 2 ANEEL

Benefícios com a GD

A energia solar traz vários benefícios dentre eles a economia, preservação do meio ambiente e também a geração de empregos. Segundo a IRENA (Agência Internacional para Energias Renováveis), mais de 3 milhões de pessoas hoje possuem emprego graças e essa tecnologia em todo mundo.

O valor para aquisição do sistema de energia solar fotovoltaico se tornou muito mais acessível para todos, o que auxilia na geração individual e proporciona maior autonomia. Gerar a sua própria energia através do sol, colabora também para que o meio ambiente seja o menos prejudicado, o que agrega na promoção do Brasil em busca das metas que se comprometeu, o acordo COP 21 de 2015, em que se deve atingir a redução de 37% da emissão dos gases que contribuem para o efeito estufa até 2025 comparado à 2005, e redução de 43% até 2030.

Porém, existe a informação de que o valor da energia que você produz pode mudar, fazendo com que a energia que for gerada pode ser desvalorizada em até 62%. E além de comprometer vários empregos, a questão ambiental entrará novamente em retrocesso.

Estimular e preservar os recursos naturais é obrigação de todos! É necessário pensarmos no hoje, e em um futuro mais sustentável.

Acreditamos que não seja ainda momento de alterarmos as normativas. O mercado de GD ainda é pequeno, devendo permitir que o setor amplie os investimentos, gerando emprego e renda.

Passar a tarifar ou tributar o setor vai de encontro a necessidade do país afastará os investidores e haverá insegurança jurídica.

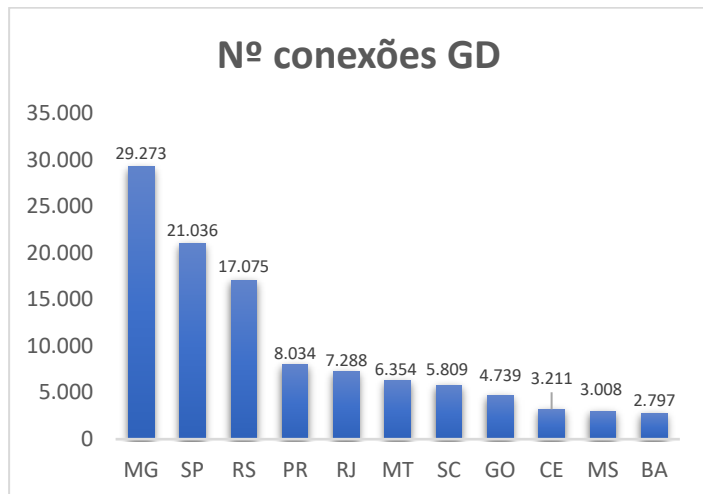
Portanto, a melhor opção, neste momento, é suspender qualquer revisão da resolução normativa 482, até que o tema seja rediscutido em audiências públicas em todo país e que sejam ouvidos todos os setores e considerados os reais impactos e benefícios com a geração distribuída, a fim de estabelecer as gerais para o acesso de micro e minigeração distribuída aos sistemas de distribuição de energia elétrica e a melhor forma de compensação da energia elétrica injetada na rede das distribuidoras.

Os Números da GD

De 2012 até hoje, foram instalados aproximadamente 128 mil sistemas de energia solar, somando mais de R\$ 6,4 bilhões em investimentos acumulados, distribuídos ao redor de todas as regiões do País. Esses números foram obtidos graças as mais de 12 mil empresas de instalação, gerando cerca de 60 mil empregos diretos

O Brasil possui atualmente 84 milhões de unidades consumidoras de energia elétrica. Todos os anos, o País conecta 1,9 milhão de novos consumidores na rede elétrica, trazendo novos clientes para as distribuidoras de energia. Por outro lado, a geração distribuída solar fotovoltaica possui apenas cerca de 128 mil unidades consumidoras com geração instaladas, que representam cerca de 0,15% do universo de consumidores atendidos pelas concessionárias. Portanto, como a fonte solar fotovoltaica ainda se encontra em processo de desenvolvimento no País, é muito cedo para quaisquer alterações profundas no modelo regulatório atual.

Nº DE CONEXÕES POR ESTADO - MAIORES



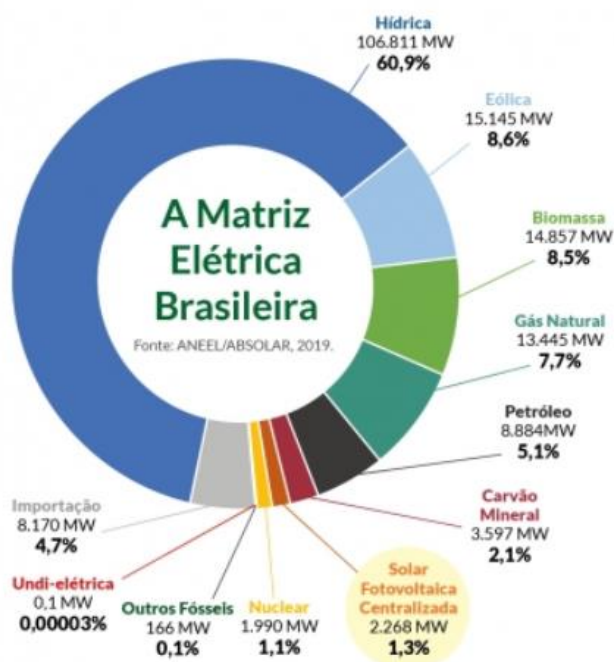
Atualmente existem 127.542 unidades com conexões de GD instalados em todo Brasil, com 171 mil unidades beneficiadas com a compensação de energia. O estado com maior número de conexões é Minas Gerais e o Ceará está em 1º lugar no NE, com 3.211 conexões.

Resumo de conexões de sistemas fotovoltaicos no Brasil:

UF	Nº conexões GD	Nº de UC beneficiadas
TOTAL Br	127.542	171.301

Fonte: ANEEL (atualizado em 25/10/19)

MATRIZ ELÉTRICA



A energia Solar fotovoltaica ainda é muito incipiente. Segundo gráfico ao lado, publicado pela ABSOLAR, a fonte de geração FV centralizada representa apenas 1,3% da matriz elétrica brasileira. Quando pegamos apenas a GD essa representa menos de 0,7% na matriz. Isso demonstra que está apenas começando.

Seria razoável reconhecer que o processo de geração FV estaria maduro quando atingisse uma marca acima de 5% de participação na matriz elétrica.

Fonte: ABSOLAR

MERCADO FOTOVOLTAICO NO MUNDO

O Mercado Fotovoltaico no Mundo

O Brasil instalou 1,2 GW em 2018, totalizando 2,4 GW de capacidade instalada acumulada.



Quais países investiram mais em energia solar fotovoltaica em 2018?

	1º China	45,0 GW
	2º Índia	10,8 GW
	3º USA	10,6 GW
	4º Japão	6,5 GW
	5º Austrália	3,8 GW
	6º Alemanha	3,0 GW
	7º México	2,7 GW
	8º Coreia do Sul	2,0 GW
	9º Turquia	1,6 GW
	10º Holanda	1,3 GW

Quais países lideram o mundo em potência acumulada?

	1º China	176,1 GW
	2º EUA	62,2 GW
	3º Japão	56,0 GW
	4º Alemanha	45,4 GW
	5º Índia	32,9 GW
	6º Itália	20,1 GW
	7º Reino Unido	13,0 GW
	8º Austrália	11,3 GW
	9º França	9,0 GW
	10º Coreia do Sul	7,9 GW

Fonte: Snapshot of Global PV Markets, IEA PVPS, 2019.

Detalhe:

Só em 2018 a China instalou cerca de 45 GW, totalizando 176 GW de potência instalada na fonte geração solar FV, representando mais do que toda capacidade instalada no Brasil em todas as fontes energéticas.

O Brasil não figura nem entre os 10 países no ranking mundial do mercado de geração solar fotovoltaico.